



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE AÇÕES AFIRMATIVAS E
ASSUNTOS ESTUDANTIS

Guia orientador de produções audiovisuais acessíveis



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Pró-reitoria de Ações Afirmativas e Assuntos Estudantis



Pró-Reitor de Ações Afirmativas e Assuntos Estudantis
Antônio Oliveira de Souza

Diretora de Ações Afirmativas e Assuntos Estudantis
Naicia Kirone Figuerôa de São Bernardo ten Caten

Coordenadora de Políticas de Ações Afirmativas
Gracy Kelly Andrade Pignata Oliveira

Coordenador de Políticas de Assistência Estudantis
Genivaldo Ramos dos Santos Filho

Secretaria
Yara Teixeira da Silva Santos
James de Oliveira Borges

Núcleo de Concessão e Acompanhamento de Auxílios
Fernanda Muricy Santos

Núcleo de Orientação Sociopsicopedagógica
Silvano Messias dos Santos

Núcleo de Gestão e Acompanhamento do Desempenho Acadêmico dos Estudantes Auxiliados
Rafaela Andrade Almeida

Núcleo de Gestão dos Programas da Assistência Estudantil
Pedro Dias Pinto

Núcleo de Acessibilidade e Inclusão
Danilo Dias

Núcleo de Gestão dos Programas de Ações Afirmativas
Tamila Marques Silveira

Núcleo de Saúde Esporte e Lazer
Marcela de Sá Barreto da Cunha
Adriano Rodrigues Brandão Correia
Teresinha Maria Menegazzo

Guia orientador de produções audiovisuais acessíveis

1. Introdução

Estudar e sistematizar com antecedência o material a ser traduzido/interpretado é um requisito essencial para o sucesso do trabalho. É fundamental também que o conteúdo seja planejado em conjunto com um consultor/tradutor surdo de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), que poderá assessorá-lo durante a gravação. Os créditos deste material orientador são dados à Secretaria de Educação a Distância (SEDIS) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

2. Gravação do vídeo do Intérprete

Recomenda-se, com antecedência, pesquisar juntos a melhor forma de mediar a informação em LIBRAS (sinais, classificadores, uso do espaço etc.). Com câmeras portáteis, podem ser feitos vídeos preliminares de teste, para que se tenha noção de quanto tempo levará a tradução e qual a aparência da sinalização planejada no vídeo, ilustração na **Figura 1**. Realizar essas atividades antes da gravação oficial evita que o estúdio e a equipe de filmagem estejam disponíveis por um tempo maior do que o necessário.



Figura 1 – Ilustração de ensaios prévios.

Deve-se atentar para aspectos como sincronia, uso do tempo e outros elementos. Durante toda a gravação, recomenda-se, acompanhar a filmagem por meio de um *teleprompter*.

O profissional responsável pela filmagem irá providenciar uma marcação no piso sobre a qual o intérprete deve se manter posicionado durante toda a interpretação. Isso evita movimentações indesejáveis, que dificultam o trabalho de edição do vídeo.

Pesquisas sobre janela de LIBRAS recomendam que seja feito um enquadramento padrão que vai do abdômen, cerca de quatro dedos abaixo do umbigo, até aproximadamente um palmo acima do topo da cabeça. Para evitar que seus movimentos saiam do enquadramento, dificultando ou inviabilizando a compreensão de alguns sinais, é fundamental estabelecer uma linha imaginária e manter-se dentro desse espaço enquadrado, conforme **Figura 2**.



Figura 2 – Enquadramento do intérprete na janela de LIBRAS.

O comprimento mínimo para a barra da camisa/blusa está estreitamente relacionado ao enquadramento. Usar uma blusa comprida o suficiente para ultrapassar a área de enquadramento evita que calça, saia ou bermuda do intérprete fiquem visíveis.

O Estúdio/Local onde será gravada a imagem do intérprete da LIBRAS deve ter:

- a) espaço suficiente para que o intérprete não fique colado ao fundo, evitando desta forma o aparecimento de sombras;
- b) iluminação suficiente e adequada para que a câmera de vídeo possa captar, com qualidade, o intérprete e o fundo;
- c) câmera de vídeo apoiada ou fixada sobre tripé fixo;
- d) marcação no solo para delimitar o espaço de movimentação do intérprete.

Compreende-se que o trabalho de interpretação exige muito empenho físico e cognitivo. Por isso, torna-se cansativo se executado em sessões longas. Desse modo, planeje, com a equipe, pequenos intervalos estratégicos a cada duas horas de filmagens.

a. Iluminação:

É necessário que seja utilizado dois pontos de iluminação para o intérprete. Um frontal, diagonal superior e outro no topo da cabeça para eliminar todas as sombras no tecido ao fundo ou no intérprete.

b. Plano de fundo da área de tradução

O plano de fundo deverá ser nas cores azul ou verde em tonalidade compatível para a aplicação da técnica *chroma keyer*. É importante a utilização deste, por possibilitar o apagamento completo do fundo no vídeo de forma digital, e viabiliza a inserção também digital de qualquer imagem para preenchimento, caso necessário.

c. Enquadramento do intérprete

A posição da câmera deve ter a seguinte configuração:

- a) **Parte superior:** o quadro superior da câmera deve ficar entre 10 a 15 centímetros acima da cabeça;
- b) **Parte Inferior:** 05 centímetros abaixo do umbigo;
- c) **Parte lateral:** Para telejornais, exibições de audiências e documentários, as medidas laterais para gravação de tradução devem obedecer o espaço máximo dos cotovelos no momento em que os dedos médios se tocam em frente ao peito. Contudo, para filmes, telenovelas, minisséries e seriados, sugerimos mais dez centímetros para cada lado dos cotovelos para espaço de sinalização, uma vez que o Tradutor Intérprete de Libras/Língua Portuguesa (TILS) terá que traduzir múltiplos personagens em cenas muito mais dinâmicas, exigindo assim um espaço mais alargado.

Em hipótese alguma a gravação deverá ser exibida com cortes das mãos, braços e cabeça do TILS.

Deve ser garantido ao TILS o retorno visual da tradução. Esta pode ser realizada por projeção ou outra técnica para garantir o apontamento e correção dos possíveis espelhamentos.

O TILS deverá contar com uma estrutura técnica mínima para execução do Trabalho. Além da iluminação anteriormente mencionada, necessitará também de:

1) O uso de filmadora de altíssima resolução para que as nuances de suas mãos e dedos não sejam perdidas devido a imagens de baixa resolução;

2) Dois monitores de retorno. Um para exibição da cena do filme, programa a ser trabalhado. Outro para sua própria visualização. Para observar o enquadramento correto, postura e cabelo entre outros. É necessário enfatizar que as imagens exibidas nos monitores de retorno estejam espelhadas para propiciar ao TILS a utilização mais rápida de marcação no espaço token e sub-rogado de forma mais precisa e sem titubeios.

Segundo pesquisadores da área, o espaço *token* resulta da integração conceitual entre uma localização do espaço de sinalização, que é parte do espaço real, e uma entidade da história. Enquanto que o espaço sub-rogado resulta da integração conceitual de partes do corpo do sinalizador – que pertencem ao espaço real – com entidades pertencentes ao espaço do evento.

Plano de filmagem

O ideal é o enquadramento que do item xxx.yyy (conforme **Figura 3**) que descreve o espaço de gravação da tradução.

d. Vestuário

Estudiosos da área defendem que para a sinalização devem-se usar blusas ou camisetas, com mangas curtas ou longas, o decote não deve ser aberto, não deve ter estampas, formas, listras, botões e bolsos. Pessoas de pele clara é indicado que usem preto e pessoas de pele retinta é indicado que usem cores que contrastem com o tom de pele. A cor de contraste pode ser combinada antes ou padronizada para conforto visual da pessoa com surdez.

É importante evitar o uso de blusas curtas que deixem o abdômen exposto

3. Janela da LIBRAS

A Língua Brasileira de Sinais é uma língua de natureza visual-espacial, com estrutura gramatical própria, que constitui o sistema linguístico de comunidades surdas do Brasil.

A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) criou uma norma específica para acessibilidade em comunicação na televisão, NBR 15.290/2005.

A janela de LIBRAS é a alternativa utilizada pelas emissoras de TV para a comunicação com pessoas surdas. Entretanto, nem todos os programas televisivos contam com esse recurso e, quando o disponibilizam, não o fazem em um formato adequado. Para compreender a LIBRAS é necessária a visualização de sinais feitos com as mãos e da expressão facial, mas, normalmente, a veiculação da imagem é feita em pequenas janelas no canto da tela, fugindo do modelo ideal.

1.2.1. Janela

A janela de LIBRAS deve ser posicionada à esquerda da tela e não deve ser sobreposta por símbolos ou outras imagens.

Na janela com intérprete da LIBRAS:

- a)** os contrastes devem ser nítidos, quer em cores, quer em preto e branco;
- b)** deve haver contraste entre o pano de fundo e os elementos do intérprete;
- c)** o foco deve abranger toda a movimentação, expressão e a sinalização do intérprete;
- d)** a iluminação adequada deve evitar o aparecimento de sombras nos olhos e/ou seu ofuscamento.

Observação:

A logomarca da emissora ou outro símbolo deve estar no espaço do produto audiovisual com as devidas proporções.

1.2.2. Recorte ou *wipe*

O espaço da janela deve ser preservado sem que haja qualquer interrupção ou encobrimento por parte de imagens ou legenda.

Quando a imagem do intérprete da LIBRAS estiver no recorte:

- a)** a altura da janela deve ser no mínimo metade da altura da tela do televisor;
- b)** a largura da janela deve ocupar no mínimo a quarta parte da largura da tela do televisor;
- c)** sempre que possível, o recorte deve estar localizado de modo a não ser encoberto pela tarja preta da legenda oculta;

d) quando houver necessidade de deslocamento do recorte na tela do televisor, deve haver continuidade na imagem da janela.

É necessário respeitar as proporções descritas no **item 1.2.2** e indicadas na **Figura 3**.

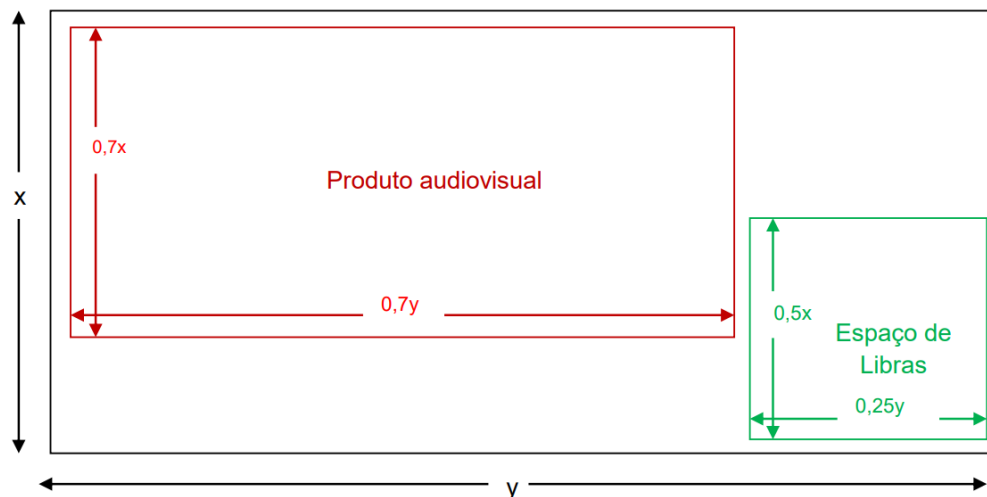


Figura 3 – Proporções adequadas para o intérprete de LIBRAS no vídeo.

1.2.3. Requisitos para a interpretação e visualização da LIBRAS

Para a boa visualização da interpretação, devem ser atendidas as seguintes condições:

- a) a vestimenta, a pele e o cabelo do intérprete devem ser contrastantes entre si e entre o fundo. Devem ser evitados fundo e vestimenta em tons próximos ao tom da pele do intérprete;
- b) na transmissão de telejornais e outros programas, com o intérprete da LIBRAS em cena, devem ser tomadas medidas para a boa visualização da LIBRAS;
- c) no recorte não devem ser incluídas ou sobrepostas quaisquer outras imagens.

3. Legendagem para surdos e ensurdecidos (LSE)

O objetivo desse guia é trazer orientações para elaboração da Legenda para Surdos e Ensurdecidos (LSE). No que diz respeito às questões técnicas, serão discutidos aqui o número de linhas, a velocidade, o formato, a marcação (início e final das legendas), a duração, as convenções e a posição das legendas, parâmetros característicos de qualquer tipo de legenda.

Embora o sistema americano de **Closed Caption** (CC) utilizado aqui no Brasil possibilite a exibição de uma legenda em mais de duas linhas para LSE,

entendemos que com **mais de 02 (duas) linhas a legendagem pode prejudicar o movimento de deflexão**, no qual o espectador lê as legendas e olha as imagens para poder harmonizá-las e assim assistir confortavelmente a uma produção audiovisual. Qualquer esforço maior nessa leitura pode prejudicar essa harmonização.

Para uma boa recepção, é preciso que a velocidade de leitura de uma legenda seja compatível com a velocidade da fala que ela traduz.

Com base em estudos científicos, podemos adotar alguns itens:

1. **Cor das letras da legenda:** amarela ou branca (com tarja semitransparente de fundo); é importante usar sempre cores de legenda que contrastem com o fundo.
2. Legenda centralizada na tela (não ultrapassar muito o corpo de quem fala);
3. **02 (duas) linhas de até 37 caracteres** (por linha) no máximo. Não existe uma recomendação absoluta sobre qual fonte deve ser usada para essas legendas, mas recomendamos ser Arial);
4. Gírias, expressões e coloquialismo são redigidos, mas erros gramaticais, não. O Português deve ser correto;
5. A legenda não deve ter menos do que **01 (um) segundo** ou mais que 06 (seis) segundos por tela e deve estar em sincronicidade com a velocidade e sequência das falas e das ações, sem antecipar ou atrasar as informações;
6. O Adequado é deixar a legenda fixa para não confundir a pessoa que está lendo;
7. Na legendagem para surdos e ensurdecidos, **os colchetes [] são utilizados para indicar o nome de cada falante e descrever outras informações sonoras relevantes na compreensão do contexto diegético**. Diegético é tudo aquilo que faz parte do espaço-tempo da narrativa em cena. Por exemplo, se tem um cachorro latindo, a gente vai transcrever entre colchetes [cachorro latindo]; se tem um telefone tocando vai descrever: [telefone tocando]. As trilhas sonoras de filmes costumam ser consideradas músicas não diegéticas. Então, elas não precisam sempre aparecer nas legendas. A não ser que seja uma música qualificada. O que é uma música qualificada? É uma música que tem uma função e um significado para a cena; ajuda a entender a cena e participa ativamente da história para compreensão dos sentimentos expressos, das expectativas simbólicas dentro do filme. Já a música “não qualificada” é aquela que não expressa sentido dentro do enredo. Normalmente são músicas instrumentais ou ambiente. Essas não precisam entrar na legenda. Agora, quando é para transcrever ou colocar uma música qualificada, ou descrever as vozes de alguém que está fora da tela ou em voz-over, nesse caso a gente vai utilizar o texto em itálico. Podemos dar alguns exemplos desses sons que entram na LSE, conforme **Tabela 1**.

Tabela 1 - Sons que entram na LSE.

Tipos de som	Exemplo
Som da natureza	Ventos soprando de fundo
Som causado por animais	Cabras balindo
Som causado pelo homem	Confusões de vozes
Som ficcional	Batidas
Som causado por objeto	Batidas na porta
Silêncio	Silêncio
Instrumento musica	Violinos animados
Música de fosso	Música dramática
Música em tela	Música clássica

- 1. Diagramação da Legenda:** a divisão das palavras em linhas ou telas pode facilitar ou impedir o entendimento do texto. A gente precisa ter cautela na segmentação das palavras para não deixar informações semântica e sintaticamente, separadas, conforme exemplos da **Tabela 2**.

Tabela 2 - Diagramação da Legenda para LSE.

Mal segmentada	Bem segmentada
Empresário mata ex-mulher no/ centro de Fortaleza	Empresário mata ex-mulher/ no centro de Fortaleza
Eu não queria/ trazer problema para vocês	Eu não queria trazer/ problema para vocês
[Carminha] Também não precisa tanto, né?	[Carminha] Também não precisa tanto, né?
[Tufão] É, só que o preparo físico tá ruim.	[Tufão] É, só que o preparo físico tá ruim.

Isso é chamado de divisão de sintagmas. Sendo sintagmas verbais, nominais, preposicionais, adjetivas, adverbiais e nas orações coordenadas e subordinadas. Lembre-se a barra que aparece na tabela (/) significa o corte da frase.

5. Elaboração de card, flyers, imagens e vídeo de divulgação

Não exagerar nas informações - neste caso, “**menos é mais**”, elaborar materiais de divulgação com poucos ícones, emojis, textos, cores facilitam a visualização e o entendimento do texto para a pessoa com baixa visão, que não enxerga e àquela que depende de um leitor de telas para ouvir a audiodescrição.

Usar fontes não serifadas - A fonte sem serifa (**A, B,T,X**) facilita a visualização da pessoa com baixa-visão, visão tubular e dislexia. Sugere-se o uso de **Arial** ou **Roboto**.

Tamanho da fonte - O acesso à leitura às pessoas que têm alguma disfunção visual, seja baixa visão, cegueira ou qualquer outra, use uma fonte com um bom tamanho, ou seja, nem muito grande, nem muito pequena, é mais tranquilo à pessoa com deficiência. **Pessoa com baixa-visão**, a depender da plataforma, é interessante fazer o uso de programa de aumento de fonte. **Pessoa com cegueira**, uma fonte no tamanho ideal. O equilíbrio entre o texto e o tamanho fonte devem garantir as informações necessárias para adequação ao leitor de telas e audiodescrição. A escolha do tamanho da fonte depende da informação que será veiculada.

Seleção das cores - a escolha das cores evita desconforto para quem tem síndrome de Usher, autismo, baixa-visão e daltonismo entre outras. O branco no preto, preto no branco, amarelo no preto, azul com branco, branco com azul são exemplos de contraste acessíveis. Deve-se evitar:

- excesso de cores;
- cores muito brilhantes;
- vermelho com verde, laranja com azul;
- tente não utilizar cores em tons degradê;
- evitar usar cor de fundo e fonte na mesma cor com diferentes tons.

Audiodescrição (AD) - A estratégia e o estilo da AD serão ditados pela natureza da imagem e a função comunicativa da mesma no contexto em que se encontra. Em termos genéricos, qualquer processo de audiodescrição passará obrigatoriamente pelos seguintes passos:

- Ler/interpretar o texto original (som e imagem);
- Estabelecer elementos essenciais/ prescindíveis;
- Criar o texto para AD. Uma regra básica para se fazer uma audiodescrição é seguir os elementos orientadores de uma descrição: o que ou quem?(nomear e identificar); como?(qualificar, adjetivar, ação, advérbios), de onde? (enquadramento, localizar e situar) quando? (tempo).

- Deve-se, preferencialmente, separar conteúdo imagético do conteúdo de texto, isso facilita para a pessoa a leitura e acesso à informação mais relevantes com mais facilidade.

Tamanho adequado do material - deve-se identificar o local onde será postado e utilizar o tamanho sugerido para cada plataforma. Isto evita o corte de informações, principalmente para quem visualiza ou vai fazer a audiodescrição.

Tradução em Libras, legenda e audiodescrição em vídeo - sempre que possível é interessante que todo material escrito seja traduzido em libras por meio de vídeos, com recurso de legenda e AD, para que as pessoas com surdez, cegas, surdocegas e ensurdecidas tenham acesso mais fácil. Sugere-se:

- tons de falas mais compassadas para que intérpretes possam acompanhar o discurso com mais naturalidade sem perder informações.
- Vídeos devem ser gravados com a câmera na posição horizontal. Para melhor conforto linguístico e equidade na comunicação, é importante o acesso prévio do material às intérpretes e intérpretes. Sempre que necessário, elas e eles poderão entrar em contato com a autora ou autor do material para tirar dúvidas pontuais, sobre termos específicos e afins. Sendo assim, para um bom resultado se faz necessário o contato consultivo com a comissão de acessibilidade ao realizar as edições.

DOCUMENTOS: carta convite

- Papel timbrado com texto alternativo (alt text) das marcas do evento.
- Fonte sem serifa.
- Formato PDF.

SITE

- Escolher uma plataforma acessível para facilitar a criação do site;
- Ler o manual de acessibilidade digital da W3C, cartilhas do Emag (plataforma do governo);
- Não utilizar fonte serifada;
- Utilizar de fonte aumentada (sem exagero);
- usar texto sempre alinhado a esquerda;
- Oferecer um esquema de acessibilidade em sistema alto contraste, (recurso que possibilita colocar o site em alto contraste, inverter as cores, colocar escala de cinza, aumentar fonte). Caso não seja possível, utilizar contraste entre fundo de fonte (escolher cores confortáveis visualmente, cuidando para não usar cores em degradê e muito brilhantes);

- Utilizar somente a quantidade de imagens necessárias (evitar colocar muita imagem aleatória ou figurativa);
- Fazer o texto alternativo (alt text), muitas plataformas já oferecem essa possibilidade, caso não seja possível, fazer audiodescrição em texto e áudio e disponibilizar link;
- Utilizar tradutores de libras (V.Libras, Hand Talk) que transformam o conteúdo em língua de sinais. Caso não seja possível, gravar vídeos informativos com informações importantes do site para surdos;
- Utilizar, se possível, uma linguagem de programação que forneça facilidade na navegação;
- Usar links nominais, navegáveis, acessíveis, evitar o “click aqui”, no site é muito importante que tenham rótulos que são possíveis de serem entendidos pelo leitor de telas e pela navegação, pelo teclado. Esses botões precisam ter as informações que permitam descrever o que significa esse botão, para o leitor de tela fazer a leitura.
- Escolher uma plataforma com acessibilidade, mas, se não for possível lançar mão de alguns subterfúgios, como vídeos explicativos em libras explicativo, legenda e audiodescrição, para que as pessoas surdas, ensurdecidas, cegas, surdocegas e baixa visão possam acompanhar o conteúdo.

4. Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 15290: acessibilidade em comunicação na televisão. Rio de Janeiro, 2005.

BRASIL. Secretaria Nacional de Justiça. A classificação Indicativa na Língua Brasileira de Sinais. Brasília: SNJ, 2009. Disponível em: < www.gov.br/mj/pt-br/assuntos/seus-direitos/classificacao-1/classificacao-1linguasinais.pdf >.

Acesso em: 20 set. 2024.

GUIA orientador para acessibilidade de produções audiovisuais. Disponível em: <www.camara.leg.br/internet/agencia/pdf/guia_audiovisuais.pdf >. Acesso em: 20 Set. 2024.

Gravação de Materiais em LIBRAS na SEDIS/UFRN, Orientações para tradutores e intérpretes < <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/22344> >. Acesso em: 23 Set. 2024.